

“ENTENDEU COMO FAZER PERUCAS?”: NOÇÕES DE PESQUISA E COMUNICAÇÃO DIDÁTICA SOBRE PERUCARIA CARNAVALESCA

Rafael Torres da Silva
orafaeltorresdasilva@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/9447447908959519>

Marcos Alany Diniz Ribeiro
marcosdinizcarp@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/2534847555647580>

Madson Luis Gomes de Oliveira
madsonluis@eba.ufrj.br
<http://lattes.cnpq.br/7992901895916913>

RESUMO

Fazer perucas tem suas especificidades, construir um manual técnico-didático tem outras, e ainda produzir com distanciamentos adiciona mais algumas; essas particularidades se somam e são articuladas ao longo deste artigo, que analisa a confecção do manual de perucaria carnavalesca oriundo da pesquisa *Divinas Perucas*, um registro da memória e técnica da peruqueira Divina Lujan. Foi necessário realizar adaptações das estratégias para o não presencial, e as escolhas de linguagem gráfica para o manual foram realizadas com o objetivo de que sua comunicação seja efetivamente didática e profícua ao aprendizado.

Palavras-chave: Comunicação Didática; Pesquisa; Perucaria Carnavalesca.

INTRODUÇÃO

Perucaria Carnavalesca é um recorte da trajetória profissional de Divina Lujan (1949); peruqueira que veio de Buenos Aires, capital da Argentina, para o Rio de Janeiro no final da década de 1970. Desde então, ela tem adaptado o que aprendeu no curso de caracterização do Teatro Colón em sua terra natal, para o Theatro Municipal - onde construiu carreira e é funcionária até os dias atuais. Dessa experiência, Divina tem desenvolvido uma metodologia própria na confecção de perucas para o Carnaval das Escolas de Samba, promovendo inovações que são estudadas pela primeira vez na pesquisa *Divinas Perucas*¹.

Esta pesquisa teve início, ainda de forma exploratória, em agosto de 2019, quando o orientador fez contato com Divina e convidou um de seus alunos (do curso de Artes Cênicas -

¹ “Divinas Perucas: 50 anos de formação e ofício da peruqueira Divina Lujan” é como se titula a pesquisa PIBIAC desenvolvida na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no núcleo Escola de Belas Artes, pelos bolsistas Rafael Torres e Marcos Ribeiro com a orientação do Prof. Dr. Madson Oliveira, na linha de pesquisa “Formas Particulares de Design”, integrante do grupo de pesquisa/CNPq LED - Laboratório de Experimentações em Design.

Indumentária) para realizar uma série de entrevistas e registros fotográficos com o intuito de captar o método de trabalho dela, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A pesquisa oficialmente foi registrada em maio de 2020, quando mais um estudante (dessa vez do curso de Comunicação Visual Design) passou a compor a equipe.

Em março de 2020, o mundo foi impactado com a Pandemia de Covid-19, o que nos obrigou ao isolamento social. Inclusive, essa é uma das questões centrais neste texto: a pesquisa sobre Divina Lujan se desenvolveu à distância, com seus participantes em diferentes estados: Divina mora em Niterói/RJ, o orientador ficou em Fortaleza/CE, enquanto um dos bolsistas foi para Capetinga/MG e o outro para Itapecuru-Mirim/MA.

Com tantas distâncias colocadas, tivemos que desenvolver novas estratégias de atuação para que a pesquisa acontecesse, diferente do planejado, mesmo assim de maneira efetiva e em consonância com o que havia sido projetado inicialmente: registro e divulgação da metodologia criativa desenvolvida por Divina. O produto dessa pesquisa é um Manual Técnico-Didático de Perucaria Carnavalesca, que trará um compilado de informações e processos de confecção que servirá de apoio ao compartilhamento da experiência prática com perucas, que pode ser aplicada inclusive a outras manifestações artístico-culturais além da carnavalesca.

Através das adaptações que remoldaram nosso pesquisar, e da construção do manual já citado, procuramos neste escrito estabelecer algumas noções sobre as estratégias remotas que foram desenvolvidas. Intencionamos mostrar as linguagens gráficas investigadas para compor uma comunicação didática efetiva da prática pesquisada, articulando essas diferentes possibilidades de representação. E por último, questionamos como o distanciamento social aproximou a investigada, os pesquisadores e o público-alvo, mediados pelos bits e bytes da internet. Apesar da distância geográfica, o desejo de compartilhar os conhecimentos sobre a perucaria carnavalesca de Divina - fruto de suas décadas de experimentação em atelier - impulsionou a resposta aos desafios e resultou na criação da inédita publicação que em breve estará disponível para acesso do público.

ESTRATÉGIAS DO NÃO PRESENCIAL

Era do nosso conhecimento que Divina Lujan faz perucas, mas não conhecíamos o seu método de trabalho. Uma aproximação com a artífice e seu processo em atelier na produção de

perucas foi o ponto de partida. Enquanto peruqueira de formação teatral², algumas ferramentas e técnicas são manipuladas por Divina até os dias atuais da mesma maneira que aprendeu. Já outras foram desenvolvidas por ela própria para que a peruca de ópera ou *ballet* seja confeccionada mais rapidamente e/ou com material substituto; e a de carnaval – que tem suas especificidades – seja além de viável financeiramente, resistente aos movimentos dançados e às intempéries do tempo.

Tais noções e muitas outras foram-nos apresentadas por meio de entrevistas realizadas presencialmente em 2019; tanto elas quanto os registros fotográficos foram o primeiro material que trabalhamos na impossibilidade de continuar a captação de depoimentos e processos. Tal levantamento preliminar foi catalogado, transcrito, organizado em dossiês temáticos, e serviu de base para a criação de esboços de representação gráfica. Reuniões periódicas passaram a ocorrer em maior número, pela facilidade das plataformas digitais, discussões estas que alimentaram produções acadêmicas. De começo, a estratégia foi adaptar, fazer o que estava ao alcance para que a pesquisa fosse continuada.

Nessa fase inicial, sentimos falta de imagens do trabalho de Divina nos palcos, uma vez que conseguimos realizar fotos das perucas nos bastidores. No entanto, ainda era preciso realizar um levantamento de documentos externos (de Teatro e Carnaval) e a impossibilidade de acessar os originais guardados com Divina ao longo dos anos foi contornada pela criação do projeto *NEOlives*³, uma série de treze conversas ao vivo que aconteceram de outubro a dezembro de 2020 e que, além de abordar o escopo da linha de pesquisa *Formas Particulares de Design*, contou com a presença da peruqueira em três delas: na primeira levantamos principalmente registros dos espetáculos teatrais, quando contamos com a presença de Manuel Prôa, aderecista do Theatro Municipal, para compartilhar suas memórias, técnicas e bastidores na live junto da peruqueira; na segunda o foco foi direcionado ao carnaval a partir da amizade e parceria de Divina com Rosa Magalhães, o trabalho das duas é pautado pela inovação, logo, elas prosearam suas variadas trocas criativas e memórias divertidas saltadas no tempo; já na terceira e última *live* com a peruqueira, conversamos sobre nossa própria pesquisa, a fim de revisitar os caminhos já percorridos por nós até então, além de levantar curiosidades do percurso e traçar nossos próximos objetivos.

² Divina Lujan estudou Perucaria e Caracterização no ISACT - Instituto Superior de Arte del Teatro Colón, e depois estagiou no próprio Teatro de formação antes de vir para o Brasil em 1978.

³ A gravação das NEOlives seguem disponíveis no canal youtube *Formas Particulares de Design*.

Com essas *lives* finalizamos a primeira fase da pesquisa (levantamento) e daí em diante iniciamos a segunda, com intenção de estruturar o Manual Técnico-Didático e perceber as lacunas do que ainda seria necessário para a construção do material. A distância causada pela Pandemia de Covid-19 permanecia e consideramos a realização de um encontro presencial para registrar a feitura de uma peruca na inteireza, capturando todas as fases desse processo. A organização prévia foi primordial e realizamos toda a preparação para que esse encontro fosse possível, atentando para os mínimos detalhes e cuidados sanitários, o que ocorreu em janeiro de 2021.

TECITURA DE UM MANUAL

Já tínhamos realizado anteriormente uma relação bibliográfica sobre perucaria. Livros como os de Huaixiang (2007) e Ramos (2013) abordam o tema caracterização de maneira mais ampla, sendo as perucas um fragmento disso. Já Lowery (2013), aborda as silhuetas da perucaria através dos tempos; e Ruskai, Lowery (2010), aprofunda um pouco mais as técnicas teatrais de confecção. Todos os livros são estrangeiros, o que já revela a escassez dessa abordagem no Brasil; e além de nenhum compreender por completo a perucaria teatral que Divina desenvolve, não discorrem muito sobre perucas alternativas e outras maneiras de confecção artística desse artefato.

Por conta dessa escassez de material bibliográfico nacional e aproveitando a extensa atuação de Divina Lujan, recortamos metodologicamente a pesquisa com o foco voltado para a Perucaria Carnavalesca, a partir do qual está sendo desenvolvido um manual técnico-didático que colabore no repasse desse conhecimento. A publicação apresenta ineditismo bibliográfico e a técnica expande as fronteiras da folia, pela possibilidade dela ser aplicada do carnaval à exposições com manequins, do audiovisual às cabeças de bonecas, considerando inclusive a peruca como suporte plástico nas artes visuais.

Optamos então por estruturar uma linha de condução narrativa que parte de uma única encomenda de peruca carnavalesca, para dar conta dos detalhes contidos no processo completo. A perucaria vai sendo esmiuçada no decorrer de textos históricos, teóricos e práticos (passo a passo), e comunicada via o diálogo das diferentes linguagens gráficas (verbal, esquemática e pictórica). Planejamos quatro grandes capítulos no Manual Técnico-Didático de Perucaria Carnavalesca: 1) Histórias, o que é que se é? - textos que discorrem sobre os diferentes contextos encontrados dentro do ofício perucaria, um panorama histórico para embasamento; 2) Princípio, fundamentos prévios... - apresentação, dicas e organização de uma encomenda fictícia para contextualizar sobre a prática, antes mesmo de um contato prévio; 3) Técnica, “mão na massa” - o passo a passo propriamente dito, que intercala noções processuais com questões teóricas,

imbuindo em quem lê o suporte da técnica e o lugar de onde ela vem, capítulo que é subdividido em duas seções: a) Base, referente à confecção estrutural da peruca e b) Plástica, referente à estética trabalhada e manipulada; 4) Encerramento, amarração das pontas! - últimos apontamentos referentes à perucaria, atuação profissional, cuidados e vocabulário técnico.

Para a construção do passo a passo procuramos antecipar, através de uma videochamada com Divina, a compreensão de cada etapa de confecção e elemento de composição. A fala não dá conta de todo o processo, porém a partir da conversa concebemos uma primeira espinha dorsal, da qual passamos a investigar cada vértebra que a compõem. Esse estudo de antecipação, ainda nas palavras, foi importante para já corrigir de imediato alguns equívocos na organização do processo, e destacar aquelas etapas ou modos de fazer que só presencialmente seriam esclarecidos, e por isso, precisariam de mais atenção.

Com o esqueleto do manual já esboçado e a espinha processual debatida à distância com Divina, realizamos outro estudo de antecipação, uma organização visual do levantamento preliminar da pesquisa, para perceber as lacunas de material que ainda existiam ao comparar o que planejávamos fazer com o que já tínhamos reunido na fase anterior. O cruzamento de dados foi organizado num *moodboard* no *Photoshop* (Figura 1), onde os sumários do manual e do processo técnico se transformaram em pranchetas com tópicos, nas quais distribuímos as fotografias do que já tínhamos. Como era previsto e é perceptível visualmente na figura abaixo, as principais lacunas eram do passo a passo da perucaria carnavalesca, dos detalhes de confecção. Já cientes desses pormenores, nos preparamos para a ida de Rafael, bolsista da pesquisa, de Capetinga/MG ao Rio de Janeiro/RJ para registrar e preencher essas lacunas que impediam a montagem do manual.

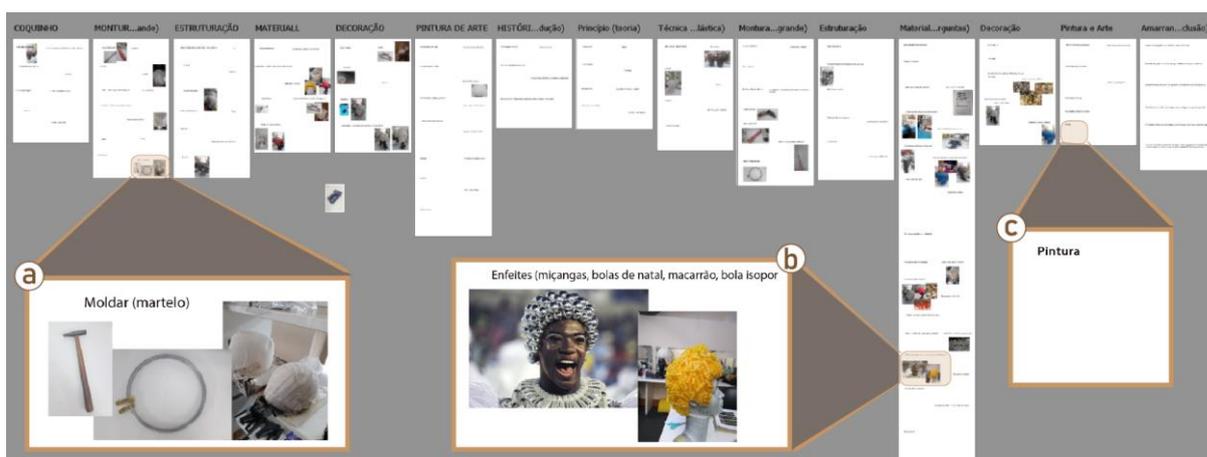


Figura 1: Cruzamento de dados via *moodboard* feito no *Photoshop* (com exemplos destacados): (a) ferramentas e materiais em um processo específico; (b) peruca finalizada e experimentos; (c) ausência completa de registros fotográficos. Fonte: Divinas Perucas.

Estabelecemos o ponto de vista que seria utilizado nas ilustrações para que as fotografias já tivessem a perspectiva pretendida - enquadramento superior nas mãos da peruqueira - que simula a observação de quem acompanha o processo sendo executado. Focamos em rotações dos movimentos, para que caso fosse necessário apresentar outros pontos de vista já tivéssemos material capturado, e ainda fizemos retratos de Divina Lujan para eventuais apresentações sobre ela. Na figura 2 vemos algumas destas fotografias processuais, fruto das elaborações anteriores à visita, os estudos de antecipação foram importantes para que cada detalhe fosse registrado.



Figura 2: Três dos registros realizados com Divina Lujan no final de janeiro de 2021, nessa etapa o coquinho é revestido com acrílico e malha. Fonte: Divinas Perucas.

Ocupamos um lugar em comum com o público-alvo do manual, pois o distanciamento físico deveria ser compensado pelo olhar, registrado em diversas fotos, mesmo sem sermos profissionais desse ofício; era necessário transmitir os movimentos, os saberes de Divina, e por meio do acesso ao material as pessoas poderão compreender os processos do saber-fazer de perucas artísticas.

Para alcançarmos tal compreensão - de transmissão e aprendizagem - nos organizamos de forma a atuarmos enquanto observadores participantes, realizando uma espécie de mediação entre Divina (que domina a técnica) e as pessoas que irão aprender; de modo que a comunicação visual do manual facilite a visualização dos processos e dos detalhes que não cabem completamente nas palavras, do macro e do micro.

O contato presencial no Rio de Janeiro preencheu as lacunas que ainda existiam e dificultavam a compreensão do modo de fazer uma peruca carnavalesca, primordial para a tecitura do manual que se dava ao longo da fase de estruturação. Entender os usos e necessidades conduziram à terceira fase, a montagem propriamente dita deste produto de pesquisa, que por sua

vez envolve decisões de linguagem a serem utilizadas, questionamento do referencial e transformação dos registros obtidos ao longo do projeto.

COMUNICAÇÃO DIDÁTICA

A bibliografia citada anteriormente apontou produções similares ao esboçado para o Manual Técnico-Didático, porém suas comunicações visuais - por optarem principalmente por fotografias - deixam falhas de compreensão e disposições poluídas visualmente. São exemplos mais expositivos, sem enfoque didático.

Essa era uma questão... compõem parte do acervo da pesquisa: fotografias de ferramentas e artefatos para confecção, registros processuais diversos e um pequeno catálogo de perucas finalizadas. Foi necessário pensar na transformação destes registros, nas possibilidades de edições fotográficas, e estudar diferentes representações visuais para não tornar o manual algo somente expositivo.

Pela compreensão do que planejamos para o manual, o primeiro capítulo (Histórias) tem um peso maior de textos, usando imagens para ambientar a narrativa quando necessário, assim como o último (Encerramento). Já o segundo capítulo (Princípio), se aproxima do equilíbrio dos diferentes pesos por ter textos do tipo catálogo, e lições iniciais que necessitam de uma maior presença imagética. Por fim o capítulo Técnica, que dá conta do processo de confecção, têm elementos mais estruturais de representação visual e utiliza variadas linguagens gráficas para alcançar uma efetiva comunicação didática.

No campo da infografia, Ricardo da Cunha Lima (2015, p.115) aponta que Michael Twyman (1979) oferece um modelo linguístico para o design gráfico ao apresentar que:

“a linguagem gráfica pode ser dividida em três modos de simbolização: linguagem verbal gráfica, esquemática e pictórica. A linguagem verbal é a representação gráfica da linguagem falada (seja ela tipográfica ou escrita à mão). A linguagem esquemática é formada por formas gráficas que não incluem palavras, números ou imagens pictóricas (como por exemplo, tabelas, representações abstratas de estrutura, etc.). Finalmente, a linguagem pictórica comporta imagens produzidas artificialmente “que remetem por mais remota que seja à aparência ou estrutura de algo real ou imaginado (TWYMAN, 1985:249).” (DA CUNHA LIMA, 2015, p.115)

Por ser um manual, a linguagem verbal é utilizada constantemente, por vezes enquanto elemento primário, em outras como secundário ou terciário em relação às outras linguagens. Já a esquemática e a pictórica são elaboradas de acordo com a necessidade de comunicação, ambas dialogam e constroem de uma linguagem a outra um espectro (figura 3) onde é possível localizar diferentes maneiras de comunicar visualmente um mesmo processo. Quanto mais distante da

fotografia, mais elementos esquemáticos podem ser utilizados na representação para potencializar o aprendizado.



Figura 3: Espectro das linguagens: (a) com mãos em movimento; (b) com setas de direção; (c) ilustração de composição; e (d) fotografia pós-tratada. Fonte: Divinas Perucas.

As peças gráficas devem possibilitar a compreensão dos processos envolvidos na confecção de uma peruca carnavalesca. Sobre representação, Lucy Niemeyer (2013, p.16) esclarece que: “Portanto, é inerente à constituição do signo o seu caráter de representação, de se fazer presente, de estar em lugar de algo, de não ser o próprio algo”. Cada seguimento acabará exigindo uma linguagem gráfica, e “A percepção do produto dependerá do julgamento a que for submetido. Daí, face a sua estrutura mental, o indivíduo reage ou responde a esse produto.” (Ibidem, p.18). Ao compreendermos a estrutura, a resposta pretendida com essa comunicação didática - além de técnica - é atingir o aprendizado.

Do manual, suas páginas de passo a passo são as mais esquemáticas, por articularem os detalhes e movimentos envolvidos na confecção da peruca; e ao longo delas temos algumas introduções teóricas para expandir as bases técnicas, páginas que contam com pequenos infográficos. Já às de catálogo, que exibem ferramentas e perucas da própria Divina, apresentam uma dosagem entre a ilustração/fotografia e a descrição textual à qual se referem; e por fim, os textos mais narrativos contam com fotografias, recortes de jornal ou frames de gravação, pela relação documental-histórica que se estabelece.

Discutir as diferentes linguagens foi importante para que as escolhas de construção do manual o fizessem atingir seu objetivo. Interpretamos o processo da peruqueira para construir uma metodologia de confecção, saber-fazer que naturalmente é mais fluido quando executado por ela, que possui uma memória manual fruto de anos de prática e experimentação. Alguns movimentos e

etapas antes inconcientizados, quando questionados pelo nosso olhar externo, mostraram que só fotografias não dariam conta de transmiti-los. São detalhes importantes, já que são determinantes para a assinatura de ofício que Divina carrega. Logo a publicação, além de conter as técnicas de Divina Lujan, usa da comunicação didática para que o conhecimento e a intenção por trás das ações executadas cheguem ao público sem se perderem no caminho da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar durante os distanciamentos vigentes não parecia ser tão frutífero, mas pôde ser atenuado, mostrando-se contrário das expectativas iniciais. Todas as fases pelas quais a pesquisa *Divinas Perucas* passou tiveram que ser repensadas e os outros caminhos que surgiram se mostraram também interessantes e ricos ao projeto. Comunicação acabou por ser uma das palavras-chave de nossa pesquisa por atravessar as estratégias desenvolvidas ao longo do período em isolamento social, além de constituir seu produto final: o Manual Técnico-Didático de Perucaria Carnavalesca que é, a um só tempo, uma forma de repasse do conhecimento e uma homenagem à Divina Lujan.

Sua tecitura envolve fios em diferentes direções que se sobrepõem para gerar algo novo, tramado, tecido. Os registros do levantamento realizados ainda em 2019 foram ponto de partida para a compreensão da pesquisa quando já vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro, e primordial aos esboços iniciais de compreensão do projeto. Essas etapas preliminares somadas às estratégias encontradas durante o período em isolamento social (como as *lives* e as discussões em plataformas digitais) acabaram produzindo o movimento de impulso que costurou toda sua execução.

Estruturamos o manual ao realizar os estudos de antecipação de tudo que seria necessário para sua montagem, que se deu após o aprofundamento teórico nas linguagens de representação gráfica, para que as escolhas garantissem o fator didático e comunicador que o repasse de técnicas necessita. Entendemos essa produção como um material de apoio para aprendizagem. Porém, não é algo somente complementar, existe por si só e pode ser utilizado para diferentes abordagens de ensino da Perucaria Carnavalesca, sendo aplicado de sintéticos workshops à cursos com encontros variados, ou então numa imersão completa de um dia só, ou até de anos...

Portanto, qualquer ação, seja ela de perucaria ou não, pode tê-lo por base para: aprender o processo, sanar a curiosidade em perucaria, e/ou realizar estudos para outras áreas que procurem por comunicação didática ou técnicas de confecção. Esta pesquisa acabou se tornando uma

homenagem, mas também é um registro histórico do ofício integrante das artes dos espetáculos e do carnaval, uma ode ao fazer das festas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA CUNHA LIMA, R O. O que é infografia jornalística?. **InfoDesign-Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 12, n. 1, p. 111-127, 2015.

HUAIXIANG, T. **Costume Craftwork on a Budget: Clothing, 3D Makeup, Wigs, Millinery & Accessories**. Estados Unidos: Focal Press, 2007.

LOWERY, A. **Historical Wig Styling: Ancient Egypt to the 1830s**. Oxford: Focal Press, 2013.

NIEMEYER, L. **Elementos da semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2013.

RAMOS, I G. **Técnicas de Maquillaje Profesional y Caracterización**. Espanha: Irma de la Guardia Ramos, 2013.

RUSKAI, M; LOWERY, Allison. **Wig Making and Styling: A Complete Guide for Theatre & Film**. Oxford: Focal Press, 2010.

SOBRE OS AUTORES:

[Rafael Torres da Silva](#) atualmente faz graduação em Artes Cênicas - Indumentária pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; é figurinista teatral, aderecista carnavalesco e artista visual natural de Minas Gerais.

[Marcos Alany Diniz Ribeiro](#) atualmente faz graduação em Comunicação Visual Design pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; possui bacharel em enfermagem pela Universidade Anhanguera - Niterói; é ilustrador e designer gráfico.

[Madson Luis Gomes de Oliveira](#) possui graduação em Moda pela Universidade Federal do Ceará, mestrado e doutorado em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC-Rio. É professor associado nos cursos de Artes Cênicas - Indumentária e Pós-Graduação em Design – PPGD, ambos alocados na Escola de Belas Artes-EBA da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, e colíder do grupo de pesquisa CNPq LED - Laboratório de Experimentações em Design.